

## VII CONGRESSO DE ESTUDOS RURAIS: O RURAL DEPOIS DO FOGO

Orlando Simões

Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (Portugal)  
ORCID 0000-0002-6416-494X [orlando@esac.pt](mailto:orlando@esac.pt)

Teve lugar nos dias 23 e 24 de março de 2018 o VII Congresso de Estudos Rurais, subordinado ao tema “O rural depois do fogo” (fig. 1). Este congresso foi uma organização conjunta da SPER - Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais ([www.sper.pt](http://www.sper.pt)), da ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra ([www.esac.pt](http://www.esac.pt)) e do CERNAS - Centro de Estudos de Recurso Naturais, Ambiente e Sociedade ([www.cernas.org](http://www.cernas.org)).

A SPER é uma associação de carácter científico sem fins lucrativos, que desenvolve a sua atividade no âmbito da promoção dos Estudos Rurais. Tem uma natureza transdisciplinar, reunindo em torno do mesmo objeto de estudo competências oriundas de diversas áreas científicas. Assim, depois dos grandes incêndios que assolaram a região Centro de Portugal no verão de 2017, esta associação não poderia deixar de promover uma reflexão sobre as principais causas dos grandes incêndios rurais em Portugal, os seus impactes sociais, económicos e ambientais, formas de os mitigar e controlar, tendo em vista uma melhor gestão dos espaços rurais, mais sustentável e com maior coesão social e territorial.

Para além de convidados de reputado mérito nacional, o congresso mobilizou um conjunto vasto de estudantes, técnicos, investigadores, gestores e decisores institucionais (fot. 1) que apresentaram e discutiram um conjunto alargado de comunicações, cujos resumos se encontram disponíveis na página do congresso ([www.viicer.weebly.com](http://www.viicer.weebly.com)).



Fig. 1 - Cartaz do VII Congresso de Estudos Rurais.

Fig. 1 - Poster of the VII Congress of Rural Studies.

Na sessão de abertura do congresso fizeram-se representar, na pessoa dos seus presidentes, as instituições envolvidas na sua organização (SPER, ESAC/IPC e CERNAS), bem como outras instituições que se associaram, como o Instituto de Investigação Aplicada do Instituto Politécnico de Coimbra, a Entidade Regional do Turismo Centro de Portugal e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

Nas sessões plenárias foram proferidas conferências por reputados especialistas na matéria, destacando-se, logo na sessão inaugural, moderada pelo Prof. Manuel Belo Moreira (ISA/UTL), a conferência do Prof. Fernando de Oliveira Baptista (ISA/UTL), que analisou a evolução das relações do rural com o uso da floresta (fot. 2).

Em outra sessão plenária (fot. 3) estiveram presentes Luciano Lourenço (FL/UC), Celeste Coelho (UA), como



Fot. 1 - Vistas da plateia do VII CER.



Photo 1 - Views of the VII CER audience.



Fot. 2 - Detalhe da Mesa da Sessão Inaugural do VII CER.

*Photo 2 - Detail of the Opening Session of the VII CER.*

Fot. 3 - Aspeto da Sessão Plenária do VII CER

*Photo 3 - View of the Plenary Session of VII CER.*

moderadora, Domingos Xavier Viegas (FCT/UC) e, ainda, o Doutor Tiago Martins Oliveira, responsável pela Estrutura de Missão para os Fogos Rurais.

Ainda em sessão plenária, foi organizada uma mesa redonda para discutir o rural depois do fogo, onde estiveram presentes Pedro Bingre do Amaral (ESAC/IPC), José Paulo Dias (DRAPC), Amândio Torres (UMVI), Joaquim Sande Silva (ESAC/IPC), António Covas (UALg.) e Cristiana Lavos (CPPN) (fot. 4).



Fot. 4 - Pormenor da Mesa Redonda do VII CER.

*Photo 4 - Detail of the Round Table of the VII CER.*

Em sessões paralelas foram apresentadas cerca de trinta comunicações, as quais se distribuíram pelos seguintes temas gerais:

Tema 1 - *O ordenamento do território e os impactes económicos, sociais e ambientais do fogo;*

Tema 2 - *O fogo e a gestão dos espaços rurais;*

Tema 3 - *O rural depois do fogo, utopias e desafios.*

As conclusões do congresso foram elaboradas e apresentadas por Joana Nogueira (ESA/IPVC), Pedro Bingre do Amaral (ESAC/IPC), e Luis Moreno (IGOT/UL), tendo o presidente da SPER, Orlando Simões, encerrado a sessão (fot. 5).



Fot. 5 - Vista da Mesa da Sessão de Encerramento do VII CER.

*Photo 5 - View of the Closing Session of the VII CER.*

Ao longo do congresso esteve sempre presente a necessidade de refletir sobre as causas e as consequências profundas dos incêndios rurais, indo muito para além das questões meteorológicas, da proteção civil ou da prevenção e combate aos fogos. Assim, a reflexão foi mais direcionada para a necessidade do ordenamento e gestão dos territórios, de forma a torná-los mais resilientes, minimizando o risco de perda de vidas humanas e recuperando o valor económico e os benefícios ambientais que todos esperamos da floresta.

Sendo o foco dos debates o centro e norte do país, onde ocorreram os incêndios mais danosos, o debate deu grande relevância à questão do minifúndio, ora apresentado como ingovernável e fonte de todos os males, ora como vítima das políticas que têm favorecido a escala e a competitividade. Nesta disputa, caberia ao Estado a difícil conciliação entre os desígnios públicos para a floresta, por um lado, e a autonomia dos povos e da pequena propriedade, seja através da gestão coletiva dos baldios, seja através das decisões individuais dos pequenos proprietários, a quem pertence, na realidade, a posse, o uso ou o simples abandono da grande maioria dos territórios florestais.

Para todos quantos não puderam estar presentes no congresso, e para além dos resumos já publicados, poderão ainda aceder às atas do congresso que serão publicadas mais tarde na página do mesmo. Futuramente, a SPER conta ainda publicar em livro uma súmula das comunicações mais representativas, contribuindo, assim, para a mitigação de um dos problemas mais relevantes que afeta os espaços rurais que são de todos nós.